

SINOPSE X RESENHA

Valéria Muniz

ANTES DE ESCREVER UMA SINOPSE OU UMA RESENHA, É NECESSÁRIO:

1º. PASSO: LER E COMPREENDER O TEXTO

2º. PASSO: IDENTIFICAR AS IDEIAS PRINCIPAIS

É uma **versão mais curta de um texto** e tem o objetivo de fazer com que o **leitor entenda sobre o que se trata o texto** (livro, filme etc.). É muito utilizada para divulgação, pois é uma forma de fazer com que o leitor se **interesse** pelo texto.

EXEMPLO DE SINOPSE DO LIVRO: “**LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**”.

As principais informações estão destacadas em verde!

Ainda é preciso insistir no fato de que a **LIBRAS é língua**? Desde a década de 1960, ela recebeu o *status* linguístico, e, ainda hoje, passados quase cinquenta anos, continuamos a afirmar e **reafirmar essa legitimidade**.

O objetivo desse livro é pensar algumas **questões relativas à surdez**, num momento oportuno e particularmente pertinente, quando decisões políticas têm propiciado um olhar diferenciado para as minorias linguísticas no Brasil. **Os discursos sobre o surdo, a língua de sinais e a surdez** "abrem-se" para **dois mundos** desconhecidos entre si: **o do surdo** em relação ao mundo ouvinte e **o do ouvinte** em relação ao mundo surdo.

O leitor encontrará aqui um ponto de partida para repensar algumas crenças, práticas e posturas à luz das transformações que marcam a área da surdez na atualidade. O que se espera é poder **chegar a um novo olhar**, a uma **nova forma** de narrar a(s) **realidade(s) surda(s)**.

Dada a amplitude das preocupações aqui delineadas, o livro pode alcançar **diferentes públicos**: surdos, ouvintes, leigos, profissionais da surdez, estudantes, professores ou simplesmente curiosos.

O que vem a ser resenha?

Também é um **texto curto e conciso** sobre um texto (livro, filme, etc), mas, diferentemente da sinopse, **contém a opinião de quem está escrevendo a resenha**.

É importante destacar:

- **Não** se deve escrever “**eu acho**”, “**eu gostei**”. Deve-se dar a opinião, mas não se deve falar mal do texto. O comentário não deve ser negativo, pois o objetivo da resenha é **divulgar o texto**.

O que deve conter uma resenha?

- **Identificação do autor da obra;**
- **Identificação da obra:** fazer uma breve apresentação do texto, explicitando como o texto é estruturado, como ele se divide;
- **Análise crítica:** seu ponto de vista;
- **Informação sobre o público alvo:** a que público se destina, quais aspectos relevantes o leitor encontrará no livro.

EXEMPLO DE RESENHA DO LIVRO:

“LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda”.

Referência em
conformidade com a
ABNT

Autor
da
resenha

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

**Silva, Kleber Aparecido da
Universidade de Brasília - Distrito Federal / Brasil**

1.A autora e a sua obra

Libras: Que língua é essa?, de autoria da linguista aplicada Audrei Gesser, é o primeiro livro autoral nesta perspectiva publicado no Brasil na área da Linguística Aplicada. A autora desta coletânea pioneira é mestra em Letras/Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutora em Linguística Aplicada na área de Educação Bilíngue pela UNICAMP. Foi pesquisadora visitante na Gallaudet University, Estados Unidos, em 2004. Tem interesse em questões de ensino e aprendizagem de línguas orais e de sinais como segunda língua/língua estrangeira (L2/LE), formação de professores e contextos sociolinguisticamente complexos de minorias bi/ multilíngues e bi/multiculturais. Em suas pesquisas, procura visibilizar a relação dos ouvintes com o surdo, a surdez e a língua de sinais. Atualmente, é professora adjunta do Departamento de Artes e Libras (DALi) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no curso presencial Letras/ Libras.

O livro citado, em síntese, contém um conjunto de artigos que esboçam possíveis respostas às perguntas relacionadas aos três assuntos principais que norteiam o livro: “A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)”, “O surdo” e “A surdez”. Dessa forma, tem por objetivo descaracterizar alguns preconceitos, estigmas e estereótipos que podemos ter ou manter em contato com a vida, a cultura e a língua dos surdos.

2. A finalidade e a relevância da obra para a Linguística Aplicada brasileira

Trata-se de um livro inovador, que possui linguagem envolvente e alude a campo de investigação que ainda carece de pesquisas no bojo da língua(gem), sendo direcionado a pais, professores, estudantes e pesquisadores da área. A partir dessa perspectiva, a autora evidencia questões de suma importância para esse campo de estudo que interfacearam sua práxis como

professora e pesquisadora da língua(gem). O livro leva o leitor a (re) conhecer o que apenas pensamos ser conhecido e entender que ainda há muitas lutas a serem traçadas pelos/para os surdos. Como afirma a autora, foi uma forma encontrada para sensibilizar ouvintes sobre um mundo surdo desconhecido e complexo (p.10).

A obra inicia-se com a língua em questão: LIBRAS. As partes que dividem os capítulos são perguntas relacionadas ao tema que, na maioria das vezes, são crenças. Assuntos de grande relevância são tratados no texto como, por exemplo,(a) a gramática da língua de sinais, visto que muitas vezes é entendida como língua ágrafa, mímica, soletração etc; (b) aspectos linguísticos e elementos gramaticais da língua de sinais, semelhanças estruturais com as línguas orais e características próprias das línguas de sinais que as tornam legítimas. Gesser enfatiza nesses capítulos que a língua de sinais é uma língua autônoma, com todas as características linguísticas de qualquer língua humana natural, portanto, tudo pode ser expresso pela língua de sinais.

No segundo capítulo, Gesser aponta que os surdos eram privados de se comunicarem na sua língua e até “castigados” por causa disso. Isto se comprova pelo fato de a sinalização ter sido considerada como “código secreto”, pois era usada às escondidas devido à sua proibição.

Para falar sobre o surdo, Gesser apresenta termos estereotipados e preconceituosos relacionados ao indivíduo surdo, como, por exemplo, surdo-mudo ou deficiente auditivo, e mostra como essas questões ainda estão presentes na vida dos surdos. Assim, é interessante perceber que não são nomenclaturas que definem a construção da identidade dos surdos, mas que dependem de relações culturais, sociais, históricas e linguísticas. Há, ainda, o reconhecimento de uma língua oral-auditiva e de uma língua visual-gestual. A verdade é que os surdos falam através dos sinais, o que coloca em cheque questões que a sociedade insiste em defender como o mito de que a fala é concebida unicamente com o sentido de produção vocal-sonora.

Outro problema destacado na vida do surdo é a imposição do português na escolarização, o que significa negar sua primeira língua no seu processo de alfabetização. Essa questão se torna importante, pois é tratada não como dificuldade, mas como falta de oportunidade de acesso a uma escola que reconheça as diferenças linguísticas, [...] que tenha professores proficientes na língua de sinais, que permita a alfabetização na língua primeira e natural dos surdos (p.57). Essa falta de oportunidade e de uso na língua de sinais atrapalha o desenvolvimento do aluno surdo em sua segunda língua, além de ser uma questão de respeito e reconhecimento de sua primeira língua.

No terceiro capítulo, Gesser afirma que a surdez é muito mais um problema para os ouvintes do que para os surdos. Nesse capítulo, a autora responde a algumas questões relacionadas à surdez, aos tipos de surdez, à hereditariedade, aos aparelhos auditivos etc. Um ponto interessante tratado no capítulo é a visão negativa da sociedade em relação à surdez e, ainda, como muitos surdos tratam sua própria surdez. Mais uma vez, volta-se à questão de que não é a surdez que

compromete o desenvolvimento do indivíduo surdo, mas a ausência do acesso a uma língua. Assim, torna-se verdade que muitos estereótipos ligados aos surdos e à surdez são (re)construídos por aqueles que insistem em educar os surdos por meio de uma língua oral. A autora conclui o capítulo ao dizer que o elo que aproxima ouvintes e surdos é o da língua de sinais (p. 80), porém, ela sempre foi banida e rejeitada.

Neste livro, Gesser nos faz perceber um ponto de extrema importância. Segundo ela,

através da língua nos constituímos plenamente como seres humanos, comunicamo-nos com nossos semelhantes, construímos nossas identidades e subjetividades, adquirimos e partilhamos informações que nos possibilitam compreender o mundo que nos cerca e é nesse sentido que a linguagem ocupa um papel essencial na organização das funções psicológicas superiores (p.77).

Estudos desenvolvidos na área da Linguística Aplicada mostram que a língua de sinais tem características próprias que a tornam língua humana e natural. É preciso, então, entender que a língua de sinais é o meio pelo qual os surdos podem adquirir conhecimento de mundo, construir sua própria história e serem reconhecidos como surdos.